

GAZETA MERCANTIL

Versão PDF | www.gazetamercantil.com.br

Finanças & Mercados

Quinta, 02 de Março de 2006

Risco e dólar caem; melhora no rating influencia negócios

Jiane Carvalho

São Paulo, 2 de Março de 2006 - A melhora do rating do Brasil pela agência Standard Poor's (SP), que na terça-feira elevou a nota do País de BB- para BB, influenciou ontem no mercado local. Na retomada dos negócios após o feriado de Carnaval, o dólar caiu forte frente ao real, cotado a R\$ 2,116. O risco-país também refletiu a melhora da percepção do investidor na capacidade de o Brasil honrar seus compromissos e voltou a bater recorde. Medido pelo JP Morgan, o risco recuou 2,14%, a 216 pontos-base.

Com a melhora no rating, o Brasil precisa de mais duas elevações na classificação da SP para atingir o investment grade, quando passa a ser considerado um local seguro para investimentos. Na classificação atribuída ao Brasil por outras duas agências internacionais, a Fitch (BB-) e a Moody's (Ba3), o Brasil precisa ainda de mais três elevações na nota para deixar de ser considerado especulativo.

Austin estréia com BB

A partir deste mês, o rating soberano do Brasil passa a ser medido também pela **Austin Rating**, uma agência local que até agora só divulgava a classificação de risco de crédito corporativo. Pela avaliação da **Austin**, que será divulgada nos próximos dias, o Brasil receberá um BB, o mesmo nível atribuído pela SP há dois dias. Junto com o rating soberano do País, vamos divulgar também a metodologia utilizada para avaliar o risco de crédito

do País, diz **Alex Agostini, economista-chefe da Austin**. Nosso objetivo é dar maior transparência à avaliação do rating soberano do País. A classificação a ser divulgada pela **Austin Rating** irá de C, em situação de default, a um triplo AAA, a melhor posição no grau de investimento.

Com a melhora no rating soberano do Brasil pela SP, a expectativa agora é que as outras agências internacionais também promovam em breve uma reavaliação do País. Isto pode reforçar ainda mais a tendência de valorização do real. Ontem, o dólar caiu 1,07%, a R\$ 2,115.

Na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BMF), a quarta-feira de Cinzas foi de poucos negócios. As projeções de juros dos contratos de Depósito Interfinanceiro (DI) recuaram. O DI de 2006 caiu de 16,67% para 16,65%, mantendo projeção de corte de 0,75 ponto na Selic. (Gazeta Mercantil/Finanças Mercados - Pág. 1)